

## **O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA DA UFPI.**

*Mayara Monteiro Andrade (Bolsista ICV/UFPI), Antonia Dalva França Carvalho (Orientador, Departamento de Fundamentos da Educação/UFPI)*

### **Introdução**

Este estudo aborda o estágio obrigatório nos cursos de licenciatura na área de Ciências da Natureza e Matemática da UFPI. O objetivo foi identificar este espaço curricular, tomando as vozes dos sujeitos envolvidos (estagiários, professores da UFPI e professores preceptores da escola de educação básica). Os resultados evidenciaram a condição de solidão que os alunos enfrentam ao vivenciarem este estágio, aprendendo o ofício através do ensaio e erro, e as dificuldades de estabelecer relação entre teoria e prática no ofício na docência. Portanto, esta pesquisa inserindo-se no campo de formação e desenvolvimento profissional docente, contribui para a compreensão de como o Estágio Obrigatório vem sendo realizado nos cursos de licenciatura da UFPI. A ideia foi refletir sobre a formação de professores que racionalize o estágio supervisionado como um projeto educativo e político, a ser desenvolvido em um espaço e em um tempo definido, destinados à aprendizagem da docência através da aprendizagem dos alunos das escolas públicas parceiras.

### **Metodologia**

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, considerando que os dados foram coletados na sua fonte natural para descrever o estágio obrigatório e apreender o seu significado. Trata-se, pois, de um estudo de significado da “vida diária” de alunos e professores que refletem sobre um componente curricular obrigatório para os cursos de licenciatura da UFPI. Para Minayo (2000), a etnografia compreende o conjunto de reflexões que se abrigam sob seu próprio nome, além do interacionismo simbólico, da história de vida e da história oral. Seu berço foi a Universidade de Chicago e seu principal teórico, Roberto Park, que já nas décadas de 20 e 30 preconizava a experiência direta com atores sociais para a compreensão de sua realidade. Por outro lado, encontra aporte na etnometodologia porque procura evidenciar o significado das ações pedagógicas dos sujeitos estudados (COULON, 1995).

O lócus de realização foi na UFPI, na cidade de Teresina-PI durante o primeiro semestre de 2012. Em princípio foi efetuado contato com a coordenação de estágio das licenciaturas, que é ofertado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, no Centro de Ciências da Educação, no âmbito da UFPI. Esta ação nos permitiu a identificação dos professores responsáveis pelo estágio nos diferentes cursos, um para cada licenciatura, os quais, também, auxiliaram na identificação dos estagiários. O critério utilizado para seleção dos alunos foi estarem regularmente matriculados na Disciplina Estágio Supervisionado IV, por já terem cursado os estágios anteriores. Em seguida, entramos em contato com a escola conveniada para conseguir o assentimento dos professores preceptores. Ao total foram 13 sujeitos: seis alunos; professores dos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Biologia e quatro professores das escolas conveniadas. É relevante ressaltar que durante a realização da Pesquisa, surgiram algumas dificuldades, tais como: a negação dos professores das escolas – os preceptores – em responder as questões; a greve dos professores da

rede estadual, que impediam os estagiários de irem ao campo de trabalho e, por fim, a greve das Universidades Federais, que dificultou o nosso contato com alguns docentes e discentes. O instrumento empregado na coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, contendo oito questões. Os dados coletados, a organização e a tabulação e sua posterior análise possibilitaram respostas para as questões da pesquisa que possibilitam refletir sobre o Estágio Supervisionado, as concepções e articulação dos sujeitos envolvidos neste espaço formativo.

### **Resultados e Discussão**

Para os sujeitos desta pesquisa, o Estágio Supervisionado é momento que os alunos colocarão em prática, na escola, o que aprenderam no decorrer do curso, isto é, propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará (PIMENTA E GONÇALVES, 1990).

Neste aspecto, o Estágio surge como uma possibilidade onde esses poderão compartilhar seus medos e dúvidas, tanto com os professores (preceptores) de estágio e da escola, quanto com seus colegas que se encontram na mesma situação de estagiário e com seu professor de estágio, oficializando um ciclo que possibilita uma reflexão crítica por parte dos mesmos, desencadeando possíveis soluções para os problemas observados e vivenciados. Porém, nem sempre esses alunos são acompanhados devidamente, uma vez que reclamam das orientações; os professores por sua vez, fazem crítica às más condições de trabalho à que são submetidos quando se comprometem a assumir este componente curricular. Apesar disso, todos os sujeitos reconhecem a relevância do estágio obrigatório como preparação para o ofício e colaboração com desenvolvimento pessoal e profissional. Compreendem, por exemplo, que o seu objetivo é fazer com que o aluno vivencie a sua futura profissão, mostrando-lhe a realidade e fazendo com que ele tenha competência de integrar teoria e prática. Trata-se, no entendimento dos sujeitos, de uma atividade cujo sentido é experimentar a dinâmica da ecologia da sala de aula através da gestão da matéria e da gestão da interação em sala de aula, de forma multifacetada.

### **Conclusão**

Esta pesquisa lançou luz sobre o funcionamento do Estágio Supervisionado nas licenciaturas da Universidade Federal do Piauí. Seus achados nos permitiram focalizar o estagiário que, na maioria das vezes exerce de forma solitária, aprende uma das tarefas mais difíceis, que é a de ministrar uma aula e o professor de estágio, que fica sobrecarregado com a quantidade de alunos para acompanhar.

Observamos que nas licenciaturas, primeiramente são ministradas as disciplinas teóricas (sem o contato com a escola) e somente no final do curso é que esses alunos vão colocar em prática esses conhecimentos, causando uma divisão entre esses dois pólos. Diante disso, é importante refletirmos: quais medidas poderiam ser adotadas para que os licenciandos tenham um contato mais próximo da escola, sem desconsiderar as disciplinas básicas e fazendo com que esse profissional possa assumir, de fato, uma postura reflexiva sobre sua prática?

Observou-se que muitos desses alunos quando chegam nessa etapa, ainda estão inseguros sobre o curso que escolheram e sentem-se receosos quanto ao domínio de conteúdos. E ao assumirem a regência de classe os medos e incertezas se potencializam, sobretudo quando é inserido na escola sem nenhum acompanhamento do professor supervisor e lá chegando, é mais

uma vez abandonado pelo professor preceptor que de certa forma, “aproveita-se” da presença desse estagiário para “nem aparecer na escola” (SA03). Observamos, também, que os professores orientadores do estágio se sentem desmotivados pela sobrecarga de alunos e escolas para supervisionar. Isso significa que da forma como está sendo conduzido, o estágio obrigatório produz sofrimento tanto para o estagiário como para os professores da UFPI, sendo este de frustração, de impotência diante das condições estruturais de seu trabalho. Paradoxalmente, para os professores da escola pública o estágio aparenta ser a oportunidade em que ele “descansa” do seu trabalho, seja porque o estágio não é visto como uma dimensão do mesmo, seja porque não se identifica como professor co-formador.

De modo geral, percebe-se que o estágio obrigatório realizado nos cursos de licenciatura da UFPI não colabora para formação sólida do professor, nem fortalece a parceria entre escola pública e universidade e, tampouco incentiva mudanças no cenário da educação; tornando-se um objeto de sofrimento para os sujeitos envolvidos. Portanto, esta pesquisa traz um desafio. Desafio que se inicia com a idealização/reformulação das licenciaturas capaz de desenvolver um currículo que torne estes princípios como norteadores e o chão da sala de aula como lócus articulador da práxis de formar o professor crítico; que se preocupe com a competência pedagógica para preparar o homem para a vida social, o exercício do trabalho e para a cultura da consciência político-social, sem que este seja dominado e submetido à opressão (BRZEZINSK 1998). Um currículo capaz de pensar o estágio supervisionado na unidade teoria e prática concomitantemente como unidades; que racionalize o estágio supervisionado como um projeto educativo e político, a ser desenvolvido em um espaço e em um tempo definido, destinados à aprendizagem da docência através da aprendizagem dos alunos das escolas públicas parceiras. Um projeto conduzido pela essência da ação educativa que é a transformação dos sujeitos envolvidos, isto é, dos aprendizes do ofício, os preceptores, os docentes orientadores e os próprios alunos da educação básica. Assim racionalizados este espaço/tempo será, de fato, um fomento de alta complexidade pelos impactos que causaria na escola e na universidade e, na sociedade.

**Apoio:** Universidade Federal do Piauí- ICV/UFPI

### **Referências**

BRZEZINSK Iria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. In: **Formação de professores**. SERBINO, R. V et. Al. (Orgs) São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

CARVALHO, A. D. F; COSTA, T. B. A prática pedagógica do professor alfabetizador: um olhar sobre o estagiário do curso de pedagogia da UFPI. In: **Anais do VX ENDIPE**: Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2010.

COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GONÇALVES, C. L; PIMENTA, S.G. **Revendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa social**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000

**Palavras-chave:** Estágio Obrigatório. Licenciatura. Docência.